

## EDITORIAL

*Denise Maurano*

*Joana Souza*

*Renata Mattos-Avril*

### **EM TEMPOS DE RESSONÂNCIAS ENTRE A VOZ, A MEMÓRIA, AS MUSICALIDADES E OUTRAS EVOLUÇÕES...**

A presente edição da *Psicanálise & Barroco em Revista* traz uma novidade: inauguramos na seção de artigos temáticos, gerenciada por Renata Mattos-Avril, um espaço para o acolhimento de produções voltadas para a articulação entre a voz, a memória e as musicalidades, sobretudo a partir dos acessos abertos pelo diálogo com a psicanálise, em especial a psicanálise lacaniana. Uma rigorosa seleção de artigos voltados para esse tema será publicada nesse, e em alguns outros números, além do espaço destinado a temas livres que acolhemos habitualmente. A vocação transdisciplinar desta Revista nos permite essa ousadia. Nesta seção serão favorecidas reflexões e elaborações teóricas que conjuguem o campo da voz à luz da psicanálise com questões relativas à memória, quer em seu aspecto subjetivo ou social, à música, à musicologia, à etnomusicologia e às artes em suas mais diversas declinações.

Estar à escuta da produção dos sujeitos e da cultura em torno da voz, com os traços de memória sonoro-musicais – dizíveis e indizíveis, conscientes e inconscientes – que dela temos notícias em nossas criações é o que caracteriza os textos que acolheremos nesta seção. E também os efeitos da voz na clínica, seja nos sintomas e na escuta e no trabalho diante destes, na direção desejante que a voz coloca numa análise (desde a demanda de análise ao seu fim), na invocação à criação e à irrupção de um radicalmente novo e nunca antes ouvido.

Abrimos esta seção com um pequeno grande texto inédito de Alain Didier-Weill, que data de 2016, e que temos a honra de lançá-lo agora, nesse momento de luto pela partida do convívio entre nós desse grande analista e exímio criador. A partir de três questões a ele endereçadas por Maria Lidia Arraes Alencar, Didier-Weill nos aponta a proeminência do objeto voz e da pulsão invocante no sujeito.

Maria Lidia elenca algumas etapas no percurso de Lacan em torno do conceito de objeto voz, nos deixando questões preciosas sobre a possibilidade de pensar o saber-fazer (e o *savoir-y-faire*) com a voz, assim como as complexas relações entre letra, objeto, desejo e gozo. Pontos que os artigos que integrarão essa seção nas futuras edições da Revista poderão nos ajudar a esclarecer. Didier-Weill traz à baila uma reflexão sobre os diferentes posicionamentos de Freud e Lacan diante do objeto voz e de como cada um deles, talvez mesmo por aquilo que apontaram sem dizer, nos convida a levar cada vez mais além a teorização sobre a voz, a invocação, o sonoro. Didier-Weill nos fala do posicionamento clássico de Freud, localizando a postura de Lacan pela via do barroco, o que o leva igualmente a abordar as oposições entre descontínuo e contínuo, que, no caso da voz e da invocação, se presentifica respectivamente na consoante e na vogal. A partir de Lacan, Didier-Weill nos chama a ouvir os efeitos da voz para um sujeito no âmbito da clínico, em especial no fim de análise. Abrir esta seção com as palavras de Didier-Weill (16/07/1939 – 17/11/2018) é nossa forma de prestar uma homenagem póstuma a este psicanalista ímpar que soube como nenhum outro dizer do movimento do sujeito face à pulsão em sua vertente invocante de “fazer ouvir sua própria voz no concerto do mundo<sup>1</sup>”.

Na sequência, três textos inéditos compõe a seção de artigos temáticos, o primeiro numa perspectiva metapsicológica, o segundo visando propor a música como mediação na clínica da infância, o terceiro mais propriamente inserido na interseção psicanálise-cultura.

Em “**A voz na surdez**”, Viviane Espírito Santo dos Santos e Heloisa Caldas abordam os efeitos de ressonância da voz e de *lalíngua* no corpo do sujeito em constituição, não apenas quanto à dimensão sonora, vocal, ressonante da linguagem, mas, sobretudo em relação à invocação e ao desejo do Outro. Causadas pela sentença lacaniana de que “a linguagem não é vocalização. Vejam os surdos<sup>2</sup>”, as autoras se interrogam sobre a incidência do objeto voz e do enigma que este transmite ao sujeito de forma estrutural e estruturante. Percorrendo a teoria freudiana dos objetos parciais e a teoria lacaniana do objeto *a* e de *lalíngua*, elas defendem a proposição de que o que será determinante para a constituição do

---

1 DIDIER-WEILL, *Invocações: Dionísio, Moisés, São Paulo e Freud*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999, p. 135.

2 LACAN, Jacques. (1962-1963). O seminário livro 10: A angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, p. 298-299.

sujeito passa pelas marcas do que foi dito sobre e ao sujeito, as marcas do sonoro que invocam e exigem uma resposta. A questão da surdez e da língua dos sinais é tratada neste artigo em diálogo com o livro “*Le cri de la mouette*” (“O grito da gaivota”) de Emmanuelle Laborit.

A questão da voz, do corpo e da invocação pela voz materna também se encontra como ponto central no artigo “**A música na clínica da infância: bordejamento da voz**” de Letícia Maria Soares Ferreira e João Luiz Leitão Paravidini. Partindo de uma reflexão sobre a estrutura musical e a relação entre as notas na linguagem musical, os autores buscam estabelecer uma aproximação entre música e inconsciente de forma a propor a utilização da música na clínica da infância, na qual o sujeito ainda está em vias de se constituir. A música seria então concebida como ferramenta para uma “suplência musical clínica”, tendo, segundo os autores, um “potencial denunciativo” do “arranjo constitucional do sujeito”, o que poderia nele viabilizar uma mudança na posição subjetiva. Isto tendo em vista o “potencial mediador” da música ao articular real e simbólico. Ainda, os autores defendem que a “potencialidade transformadora” da música na clínica poderia ao mesmo tempo dar um tratamento ao gozo e abrir um caminho para a significação.

Em “**Blue like jazz: singularidades de uma experiência religiosa e musical**”, Bruno Albuquerque toma como objeto de reflexão o filme “*Blue like jazz*”, de Steve Taylor baseado no livro semibiográfico homônimo de Donald Miller, propondo uma aproximação entre mística e religião a partir da leitura da experiência musical singular de Miller. As elaborações freudianas acerca da religião e, sobretudo, das origens e funções psíquicas das ideias religiosas são retomadas pelo autor, sendo que este opta por seguir uma direção distinta de Freud. Em vez de considerar a religião como uma ilusão a ser superada pela ciência, Bruno Albuquerque se coloca à escuta da singularidade do caso a caso, pautada no inconsciente de cada sujeito e em como este pode se apropriar de elementos do campo da religião para responder a conflitos que dizem respeito à sua própria posição subjetiva e também ao mal estar na cultura. O autor enfoca igualmente a questão do feminino, tanto pelo viés freudiano quanto lacaniano, e do gozo para avançar na leitura analítica da posição do personagem de Donald Miller no referido filme, sustentando que a experiência musical pôde, neste caso, possibilitar uma abertura ao inaudito, ao real.

Abrimos a seção de artigos livres com o trabalho "**Feminilidade e sujeito: compreensão psicanalítica da personagem Macabéa**", onde a articulação entre psicanálise e literatura é privilegiada pelas autoras Silvânia Maria da Silva e Joyce Hilário Maranhão. A personagem Macabéa, do livro "A hora da estrela", de Clarice Lispector, serviu como inspiração para as autoras em sua abordagem a respeito da temática do feminino, teorizada inicialmente por Freud e retomada por Lacan, que privilegiou em sua abordagem os modos de gozo, que orientam o psiquismo. Para as autoras, a personagem Macabéa permite fazer uma aproximação com os modos que uma mulher encontra para fazer-se sujeito e produzir um sentido sobre si e sobre os seus enlaçamentos sociais, por mais que este sentido não exista como algo alcançável. O feminino, referido à ausência de sentido, ao encontro com o vazio, como atestam as autoras, é também aquilo que abre um campo de possibilidades de criação permitindo ao sujeito um saber fazer com o nada, com furo que o caracteriza.

Em "**A poiesis de Schreber**" Mardem Leandro Silva e Daniela Paula do Couto fazem uma rigora análise da obra "Memórias de um doente dos nervos", de autoria de Daniel Paul Schreber, para revelar como o louco era inserido no discurso social. Os autores sustentam que o registro das memórias de Schreber é, na verdade, o da poesia, ou seja, *poiesis*, consistindo como tentativas de dar sentido ao desvario que o acometera. Dessa forma, a *poiesis* de Schreber revela tanto sua humanização como sua apropriação do sofrimento psíquico, o que consiste em um saber-fazer com esse sofrimento, já que sua obra se inscreve na história da humanidade. Como afirmam, ao se apropriar do sofrimento, Schreber se reconhece e é reconhecido pelos outros, o que o retira da posição de objeto, garantindo-lhe o lugar de sujeito de sua própria história.

A equiparação entre o herói grego descrito na "Iliada", e os personagens de "Grande sertão veredas", foi construída de forma surpreendente por Sergio de Menezes Andraus Gassani no artigo "**Ecos da Iliada no sertão**". A leitura concomitante dessas obras pelo autor possibilitou uma interlocução interessante entre as literaturas grega e brasileira, o que o levou a constatação de que ambas as obras são atravessadas pelo *épos* heroico. A interessante tese defendida pelo autor é que, na "Iliada", o épico grego não se atrela à ideia do bem ou mal, o que comparece na obra de Guimarães Rosa, já que todo enredo mostra um

descolamento dos atributos de força e nobreza e a presença de um juízo moral sobre os personagens.

Os desafios enfrentados por psicólogos no trabalho da atenção psicossocial da região sul do Estado de Mato Grosso foram analisados no artigo "**Impasses da atuação de psicólogos e contribuições psicanalíticas para o campo da atenção psicossocial**" escrito por Karoline Rochelle e Alcindo José Rosa. Para tratar desse intrincado tema, os autores valeram-se de entrevistas abertas realizadas com psicólogos que trabalham na atenção psicossocial com o objetivo de fazer um levantamento das problemáticas enfrentadas por estes profissionais e, assim, propor como alternativa para o enfrentamento dos impasses a utilização da psicanálise como ferramenta no trabalho com a coletividade. Tomando como ponto de partida as falas trazidas pelos profissionais da psicologia, os autores defendem que é necessário reconhecer os limites da clínica e não sua inoperância. Ratificam ainda ideia de que, diante dos problemas enfrentados, os profissionais não devem se inibir, mas sim experimentar e reinventar seu ofício com ousadia para levar adiante seu trabalho.

Fechamos a seção de temas livres com o artigo "**Toxicomania e pulsão**", de autoria de Anna Luiza Dantas Salim e Elza Ferreira Santos, em que são apresentados alguns pontos de vista a respeito da relação entre o conceito de pulsão, cunhado por Freud, e a questão das toxicomanias. As autoras destacam a relação da toxicomania com a des fusão pulsional entre a pulsão de vida e a pulsão de morte para afirmar que o enfraquecimento das relações entre a representação e o simbólico faria com que os automatismos e repetições decorrentes da pulsão predominem na toxicomania. Concluem que na toxicomania haveria um amálgama entre o sujeito e o objeto da satisfação, o que transformaria o ato de drogar-se em uma necessidade real.

Finalizamos a edição com a resenha de Macla Nunes do livro "**Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência**", de autoria de Marco Antonio Coutinho Jorge e Natália Travassos, publicado em 2018 pela Editora Zahar, ressalta a importância desta obra para um melhor entendimento acerca da transexualidade enquanto fenômeno subjetivo atravessado pelo discurso científico.

A diversidade de temas apresentados nesta edição é instigante.... Desejamos, assim, uma ótima leitura!

© 2018 Psicanálise & Barroco em revista

<http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/index>

[revista@psicanalisebarroco.pro.br](mailto:revista@psicanalisebarroco.pro.br)

Programa de Pós-Graduação em Memória Social — UNIRIO

Memória, Subjetividade e Criação

[www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php](http://www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php)